

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2021-12-09

Deposited version:

Accepted Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Silva, M. J. dos S. & Dias, P. (2021). A relação entre a fiscalidade e o investimento direto estrangeiro: Revisão sistemática da literatura. In Rocha, A., Gonçalves, R., Penalvo, F. G., & Martins, J. (Ed.), 2021 16th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI). Chaves: IEEE.

Further information on publisher's website:

[10.23919/CISTI52073.2021.9476249](https://doi.org/10.23919/CISTI52073.2021.9476249)

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Silva, M. J. dos S. & Dias, P. (2021). A relação entre a fiscalidade e o investimento direto estrangeiro: Revisão sistemática da literatura. In Rocha, A., Gonçalves, R., Penalvo, F. G., & Martins, J. (Ed.), 2021 16th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI). Chaves: IEEE., which has been published in final form at <https://dx.doi.org/10.23919/CISTI52073.2021.9476249>. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

A relação entre a fiscalidade e o investimento direto estrangeiro: Revisão sistemática da literatura

The relationship between taxation and foreign direct investment: A systematic literature review

Matilde Jardim dos Santos Silva

Departamento de Contabilidade, Iscte Business School
Iscte Business School
Lisboa, Portugal
matildejardim18@gmail.com

Paulo Dias

Accounting Department
ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa
Lisbon, Portugal
paulo.dias@iscte-iul.pt

Resumo — O objetivo fundamental deste estudo consiste na caracterização da investigação empírica que tem vindo a ser desenvolvida no âmbito da relação entre o investimento direto estrangeiro e a fiscalidade, abrangendo um período temporal de 15 anos (2005-2019). Para o efeito, foi adotada a revisão sistemática da literatura como metodologia de investigação. Em particular, o presente estudo baseia-se na recomendação PRISMA. Os resultados obtidos revelam que o número de publicações alusivas à relação entre o investimento direto estrangeiro e a fiscalidade tem vindo a aumentar. Quanto às temáticas mais investigadas, constata-se que a maioria dos investigadores opta por estudar a relação entre o investimento direto estrangeiro e o crescimento económico, assim como quantificar o impacto da atribuição de incentivos fiscais e das taxas de imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas na captação deste tipo de investimento. Relativamente ao perfil dos investigadores, afere-se que o tipo de autoria mais frequente é a coletiva, sendo a maior parte dos referidos investigadores responsável pela publicação de apenas um artigo. Este tipo de estudo está a tornar-se cada vez mais relevante no meio académico, uma vez que permite concluir acerca das características e tendências das publicações ao longo do tempo, bem como do estado da arte da investigação.

Palavras Chave – *investimento direto estrangeiro; fiscalidade; revisão sistemática da literatura; PRISMA; análise bibliométrica; VOSviewer.*

Abstract — The fundamental objective of this study is to characterise the empirical research that has been developed within the context of the relationship between foreign direct investment and taxation, covering a 15-year period (2005-2019). The research methodology adopted was the systematic literature review. In particular, the study at issue is based on the PRISMA recommendation. The results obtained reveal that the number of publications concerning the relationship between foreign direct investment and taxation has been increasing. With respect to the most investigated subject areas, it appears

that the majority of researchers choose to study the relationship between foreign direct investment and economic growth, as well as to quantify the impact of granting tax incentives and of corporate income tax rates in attracting this type of investment. In relation to the profile of the researchers, it is possible to conclude that the most frequent type of authorship is the collective one, with many of the referred researchers being responsible for the publication of only one article. This type of study is becoming increasingly relevant among academics, as it makes it possible to conclude about the characteristics and trends of publications over time, as well as the state of the art of research.

Keywords – *foreign direct investment; taxation; systematic literature review; PRISMA; bibliometric analysis; VOSviewer*

I. INTRODUÇÃO

O objetivo fundamental do presente estudo corresponde à caracterização da investigação empírica que tem vindo a ser desenvolvida no domínio da relação entre o investimento direto estrangeiro e a fiscalidade.

A concretização do objetivo desta investigação resulta da análise de artigos publicados nas mais diversas revistas científicas. Tal análise permite concluir acerca das tendências das publicações ao longo dos últimos anos, das temáticas mais investigadas, das metodologias de investigação utilizadas e do perfil dos investigadores.

Por sua vez, os objetivos específicos deste estudo são (i) a descrição do conteúdo dos artigos publicados e (ii) a caracterização dos respetivos investigadores. O primeiro objetivo é alcançado através da análise de um conjunto de variáveis associadas à informação contida nos artigos publicados, tais como, o ano de publicação do artigo e a revista na qual foi publicado, as temáticas mais investigadas, os artigos mais citados e o número de citações. Já o segundo objetivo é atingido mediante o estudo de um grupo de

variáveis relativas ao perfil dos investigadores, designadamente, o tipo de autoria, a produtividade dos autores, as co-citações, a relação entre autores e, por fim, a sua afiliação geográfica.

À luz do exposto, este estudo tem como propósito não só evidenciar as tendências das investigações ao longo do tempo, como também caracterizar o perfil dos respetivos autores.

O primeiro capítulo apresenta os principais objetivos do estudo. O segundo capítulo trata da revisão da literatura. Por sua vez, a metodologia adotada é esclarecida no terceiro capítulo. O quarto capítulo versa sobre o desenvolvimento do estudo empírico. Por último, o quinto capítulo tem como propósito fundamental a apresentação das principais conclusões.

II. REVISÃO DA LITERATURA

A. Definição de investimento direto estrangeiro

As barreiras institucionais ao investimento internacional, nomeadamente, os controlos de capital, têm vindo a ser desmanteladas, pelo que a economia mundial está a tornar-se cada vez mais integrada (Simmons, 2006). O investimento internacional realizado por empresas multinacionais é, deste modo, uma das características mais evidentes da economia global atual, tanto que adquiriu um nome próprio, investimento direto estrangeiro (“IDE”). As empresas multinacionais investem fora do seu país de origem por diversos motivos, entre os quais, acesso ao mercado, considerações políticas, custo da mão-de-obra e proximidade dos fornecedores (An, 2012).

Segundo Azevedo, Pereira e Rodrigues (2019), um acordo de investimento direto estrangeiro pode ser entendido como um contrato entre um país e uma empresa estrangeira mediante o qual, ao longo de um determinado período de tempo, ambas as partes têm o direito de estabelecer obrigações e benefícios financeiros.

A afluência de IDE constitui um importante fator impulsionador das economias locais, uma vez que proporciona um vasto número de benefícios, nomeadamente, a aceleração do crescimento, a criação de novos postos de trabalho, o aumento das exportações e o acesso a novas tecnologias, técnicas de gestão e estratégias de *marketing*, o que se traduz em aumentos de produtividade e eficiência (Ali & Bohara, 2017; Aprian & Irawan, 2019; Assunção, Forte, & Teixeira, 2013; Long, Yang, & Zhang, 2015). Além disso, a introdução de novas tecnologias estimula o aperfeiçoamento das competências e capacidades dos recursos humanos e, assim, o aumento do nível de rendimento interno. A perspetiva de aumento da receita fiscal como consequência do aumento do nível de rendimento interno conduz a que os governos se empenhem em atrair este tipo de investimento, criando, desta forma, condições mais favoráveis para os investidores (Ali & Bohara, 2017; Azémar & Dharmapala, 2019).

Existem igualmente inúmeras vantagens para as empresas que optam por investir fora do seu país de origem (Park, Park, Sun, & Woo, 2016). Em primeiro lugar, é provável o efeito

do portefólio de investimentos. Isto é, a perda sustentada num mercado com baixo desempenho pode ser compensada pelos lucros gerados noutra mercado. O segundo efeito é uma estratégia de localização. Decisões de investimento adequadas a cada mercado permitem a redução do risco e, ao mesmo tempo, promovem uma gestão mais eficiente. Por último, o conhecimento e as experiências acumulados nos vários mercados podem ser aproveitados para incrementar o valor dos ativos intangíveis, tais como, as tecnologias de produção, as estratégias de *marketing* e as capacidades de gestão, o que se traduzirá num aumento do valor da empresa no seu conjunto.

B. Investigação

A investigação que tem vindo a ser desenvolvida no domínio do IDE é diversificada, sendo que a grande maioria dos investigadores opta por relacioná-lo com outras temáticas.

Ao empregarem o IDE como variável explicativa, os investigadores procuram avaliar o impacto do mesmo noutros fenómenos. Após uma análise mais aprofundada das temáticas associadas à variável em questão, conclui-se que os autores realizam um variado leque de investigações.

A título exemplificativo, a investigação de Long, Yang e Zhang (2015), que abrange 19 102 empresas, conclui que o aumento do IDE contribui para o alívio das obrigações fiscais, diminuindo, ao mesmo tempo, a arbitrariedade na fixação das mesmas, bem como para um nível mais elevado de proteção legal. Isto é, a presença de IDE favorece o ambiente institucional experienciado pelas empresas locais. A grande maioria das investigações tende a evidenciar o papel do IDE no aumento dos *stocks* de capital e na partilha de conhecimentos tecnológicos. Desta forma, este estudo constitui um valioso acréscimo à literatura existente, dado que demonstra que o IDE, através do seu impacto no ambiente institucional experienciado pelas empresas locais, promove o crescimento a longo prazo da economia anfitriã.

Por oposição, alguns autores optam por estudar os fenómenos que influenciam o IDE.

É possível constatar que muitos autores, nomeadamente Aprian & Irawan (2019) e Ibrahim & Hassan (2013), centram as suas investigações nos determinantes clássicos do IDE, tais como, o imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas, a atribuição de incentivos fiscais às empresas investidoras, o PIB *per capita* do país anfitrião e a recetividade ao IDE, apresentando conclusões bastante semelhantes entre si.

Por seu turno, Hansson e Olofsdotter (2013) optam por analisar o impacto das economias de aglomeração no IDE, concluindo pela existência de uma relação positiva. Isto significa, portanto, que a formação de economias de aglomeração é favorável à atração de IDE. Esta investigação foca-se nos países da Europa dos 15, disponibilizando, assim, informação adicional acerca dos determinantes do IDE entre economias similares.

Por último, existem autores que não tratam este tipo de investimento nem como variável dependente nem como variável explicativa.

Atente-se, por exemplo, ao estudo de Gautier (2017), que explora as condições sob as quais as taxas sobre as emissões e / ou conteúdo local podem reduzir as emissões e incentivar

o IDE. A análise deste investigador indica que a livre entrada desempenha um papel preponderante na adoção de uma determinada política. Nesse sentido, na presença de uma livre entrada mais indulgente (mais rigorosa), a política é consistente com o controlo de emissões e a promoção de empresas estrangeiras menos poluentes e mais eficientes, desde que o IDE seja promovido através do conteúdo local (tributação). Tal conclusão ilustra o potencial de políticas mais rigorosas.

III. METODOLOGIA

Foi adotada como metodologia de investigação a revisão sistemática da literatura.

A utilização da revisão sistemática da literatura como metodologia de investigação tem vindo a aumentar significativamente, pelo que têm surgido cada vez mais recomendações para conduzir este tipo de estudo.

Neste âmbito, a presente investigação baseou-se na recomendação PRISMA (Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises).

O PRISMA consiste num conjunto mínimo de itens para reportar revisões sistemáticas.

O principal objetivo do PRISMA é, portanto, auxiliar os autores a melhorar o relato de revisões sistemáticas e meta-análises (Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J. e Altman, D. G., 2009).

O estudo teve início com a pesquisa de artigos publicados nas mais diversas revistas científicas até 31 de dezembro de 2019 alusivos à relação entre a fiscalidade e o IDE.

A triagem dos artigos baseou-se em dois critérios distintos: (1) terem *FDI* e *Tax* como palavras-chave e (2) estarem indexados à base de dados bibliográfica *Scopus*. Adicionalmente, por forma a que a investigação considerasse todos os artigos existentes acerca da referida temática, não foi estabelecido qualquer limite temporal.

Da recolha de dados resultaram 60 artigos, no entanto, 7 foram retirados por não se encontrarem disponíveis. Desta feita, a amostra deste estudo é constituída por um total de 53 artigos.

O período temporal abrangido é de 15 anos, uma vez que o primeiro artigo identificado foi publicado em 2005 e o último em 2019.

Os artigos selecionados foram todos retirados da b-on (biblioteca do conhecimento *online*).

Após a amostra do estudo ter sido definida, com o intuito de simplificar a caracterização da literatura existente acerca da relação entre a fiscalidade e o IDE, optou-se pela criação de duas bases de dados distintas. A primeira base de dados concerne à informação contida nos artigos, sendo que a segunda respeita ao perfil dos investigadores. Para cada uma destas bases de dados foram desenvolvidas variáveis específicas.

Nesse sentido, relativamente à primeira base de dados, foram criadas as seguintes variáveis: nome do artigo, ano de publicação e revista na qual o artigo foi publicado. No atinente à segunda base de dados, as variáveis criadas foram as seguintes: país / continente de afiliação, tipo de autoria e produtividade dos autores.

Os dados foram tratados e examinados através de duas ferramentas, o *Excel* e o *VOSviewer*, correspondendo este

último a um instrumento que permite a construção e visualização de mapas bibliográficos. A escolha destes *softwares* é justificada pela facilidade de tratamento e interpretação da informação recolhida, possibilitando um estudo mais pormenorizado da amostra do estudo. Em particular, a utilização do *VOSviewer* como ferramenta de análise bibliométrica é fundamentada pela investigação levada a cabo por Ludo Waltman e Nees Jan van Eck (2010).

No que respeita à construção dos mapas bibliográficos, os dados introduzidos no referido *software* foram agrupados através de *clusters*, evidenciando, assim, as associações existentes entre os diferentes artigos científicos e investigadores.

Estes mapas tiveram como objeto analisar as temáticas mais frequentemente investigadas, os artigos mais referenciados na amostra, o tipo de relações entre os diversos autores e as co-citações.

IV. RESULTADOS

Os resultados que de seguida se expõem encontram-se divididos em dois grupos distintos. O primeiro grupo respeita à informação contida nos artigos, sendo que o segundo concerne às características dos autores.

A. Tipologia dos artigos

No que se refere à informação contida nos artigos, foram estudadas as seguintes variáveis: ano de publicação do artigo e revista na qual foi publicado, temáticas mais investigadas, artigos mais citados e número de citações.

Em relação à distribuição dos artigos por ano, constata-se, através da análise da Fig. 1, que o número de publicações alusivas à temática em estudo tem vindo a crescer ao longo do tempo, sendo que 2019 foi o ano em que mais artigos foram publicados (10 artigos). Tal facto sugere um aumento da relevância científica da temática em apreço. Contudo, refira-se que este crescimento não é constante, existindo períodos em que se registou um acentuado decréscimo no número de publicações, nomeadamente, em 2008 e 2009. Este decréscimo poderá estar associado à crise financeira de 2007-2008. Com efeito, este período é caracterizado por um significativo desinvestimento e desaceleração da economia mundial.

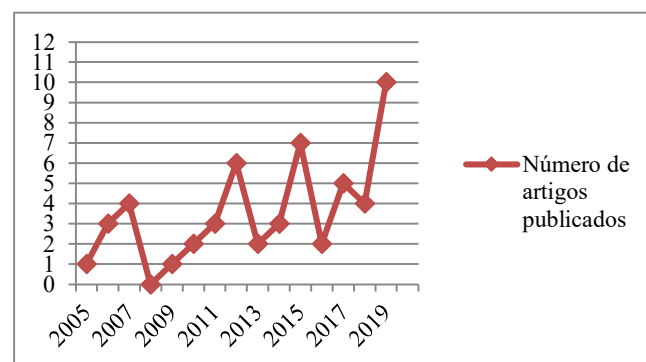


Figure 1. Evolução da publicação de artigos ao longo dos anos

No que respeita à publicação dos artigos em revistas científicas, é possível aferir que não existe qualquer domínio de nenhuma delas. De facto, os artigos que integram a amostra encontram-se publicados em 45 revistas científicas distintas, sendo a *International Tax and Public Finance* a mais representada, com um total de 3 artigos publicados.

A Fig. 2 apresenta as temáticas mais investigadas. Refira-se que alguns investigadores optam por avaliar o impacto da atribuição de incentivos fiscais e das taxas de imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas na captação de IDE. Outros investigadores, por sua vez, estudam a relação entre o IDE e o crescimento económico do país de destino. Há ainda autores que atribuem particular atenção ao investimento que tem subjacente a transferência de capitais para paraísos fiscais, assim como à concorrência fiscal motivada pelo IDE. Por último, verifica-se que um número considerável de investigações utiliza dados relativos a entidades estabelecidas na China.

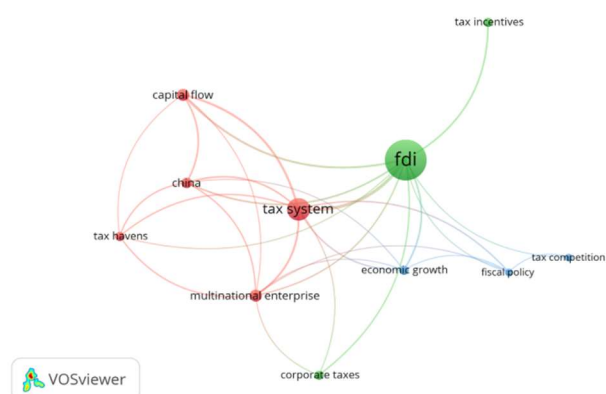


Figure 2. Temáticas mais investigadas

De acordo com a Fig. 3, os artigos que mais contribuíram para o desenvolvimento das investigações acerca da relação entre a fiscalidade e o IDE foram os seguintes: “*Endogenous pollution havens: Does FDI influence environmental regulations?*”, publicado por Cole, Elliott e Fredriksson (2006), “*The role of the investment climate and tax incentives in the foreign direct investment decision: Evidence from South Africa*”, publicado por Tuomi (2011) e, por fim, “*The determinants of tax haven FDP*”, da autoria de Jones e Temouri (2016).

Importa ainda destacar os artigos publicados por Haberly e Wójcik (2015), Popescu (2014) e Long, Yang e Zhang (2015), sendo também eles citados.

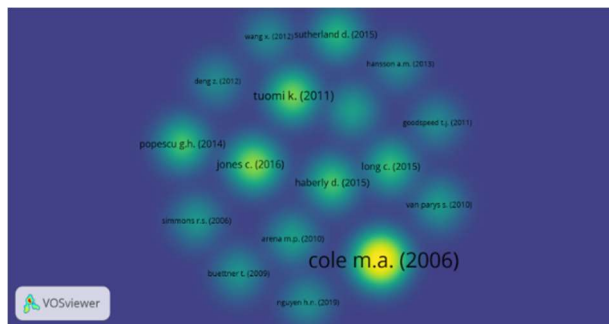


Figure 3. Artigos mais citados

Adicionalmente, foi também analisada a evolução do número de citações recebidas pelos artigos que integram a amostra do estudo, a qual se encontra evidenciada na Fig. 4. A este respeito, conclui-se que o número de citações dos artigos considerados nesta revisão sistemática da literatura tem vindo a aumentar, o que revela o contínuo interesse dos investigadores no estado da arte da investigação acerca da relação entre o IDE e a fiscalidade.

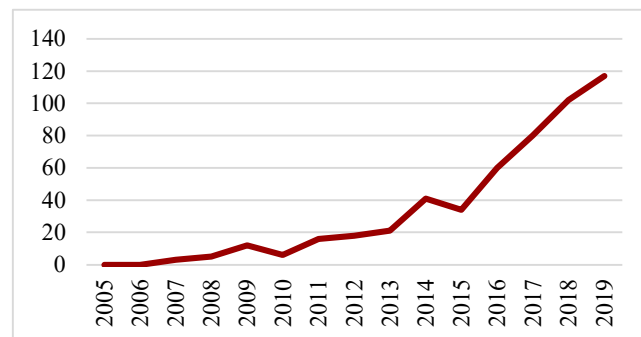


Figure 4. Número de citações por ano

B. Caracterização dos autores

No tocante ao perfil dos autores, foram analisadas as seguintes variáveis: tipo de autoria, produtividade dos autores, relação entre autores, co-citações e país / continente de afiliação.

Em primeiro lugar, através da análise da Tabela I, verifica-se que a autoria coletiva é o tipo de autoria mais frequente, sendo que 77% dos artigos que compõem a amostra foram publicados por mais do que um autor. Na sequência de um estudo mais pormenorizado dos artigos incluídos no grupo de autoria coletiva, e tal como demonstrado pela Tabela II, a sua grande maioria (61%) é da autoria de dois investigadores. Já as investigações concretizadas por três autores representam apenas 24% do total dos artigos de autoria coletiva. Por fim, os artigos publicados por quatro ou mais investigadores são os menos representados (15%).

TABLE I. TIPO DE AUTORIA

Tipo de autoria	Número de artigos	%
Individual	12	23%
Coletiva	41	77%
Total	53	100%

TABLE II. NÚMERO DE AUTORES RESPONSÁVEIS PELA PUBLICAÇÃO DOS ARTIGOS DA AMOSTRA

Autoria coletiva		
Número de autores	Número de artigos	%
2	25	61%
3	10	24%
4 ou mais	6	15%
Total	41	100%

Quanto à produtividade dos autores, constata-se, com base na análise da Fig. 5, que a sua grande maioria (n = 111)

é responsável pela autoria de um só artigo. *Albert Wijeweera*, *Dylan Sutherland* e *Georg Wamser* são os investigadores que apresentam uma maior produtividade, com um total de dois artigos publicados.

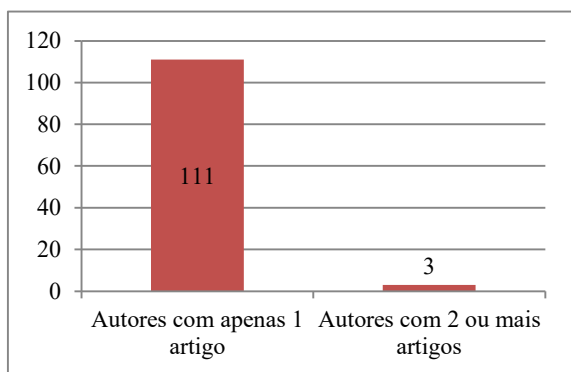


Figure 5. Produtividade dos autores

A análise da variável “relação entre autores”, representada pela Fig. 6, possibilita a confirmação de que *Dylan Sutherland* e *Georg Wamser* são dois dos autores que apresentam uma maior produtividade, isto é, que publicaram o maior número de artigos. Além disso, é possível verificar que *Dylan Sutherland* se encontra associado a outros investigadores, designadamente, *John Anderson*, *Peter J. Buckley*, *Ahmad El-Gohari* e *Hinrich Voss*, que com ele co-publicaram os artigos. Existem outros autores que se relacionam entre si, tais como *Hong Nhat Nguyien*, *Jacqueline Tham*, *Ali Khatibi* e *S.M. Ferdous Azam*, *Cheryl Long*, *Jin Yang* e *Jing Zhang* ou *Matthew A. Cole*, *Robert J.R. Elliot* e *Per G. Fredriksson*.

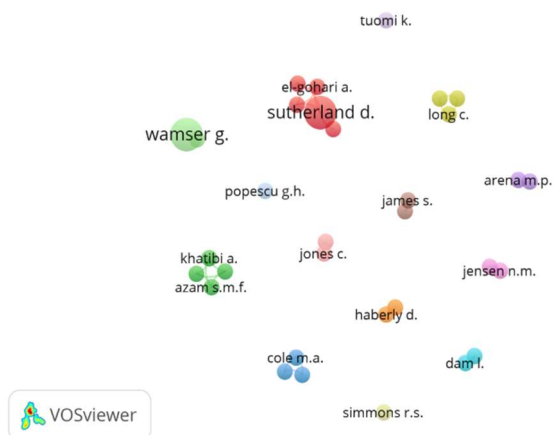


Figure 6. Relação entre autores

O estudo da Fig. 7 indica, por seu turno, que os investigadores mais referenciados pelos autores dos artigos que constituem a amostra são *Michael Devereux*, *James Hines Jr.* e *Rachel Griffith*.

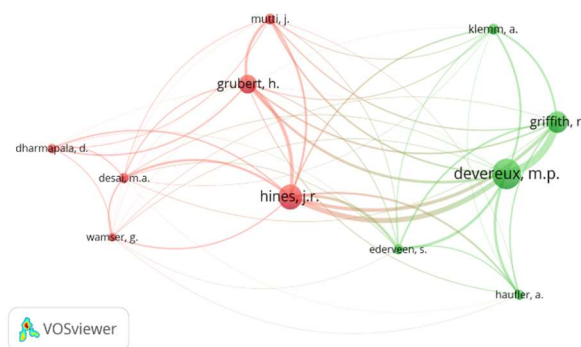


Figure 7. Co-citações

No que se refere à afiliação geográfica dos investigadores, é possível concluir, mediante a análise da Fig. 8, que todos os continentes estão representados nesta revisão sistemática da literatura. No entanto, constata-se que a maioria (41%) dos investigadores se encontra afiliada a instituições localizadas na Europa. O continente asiático é o segundo continente com maior número de autores afiliados (35%), seguindo-se o continente americano (19%). Por último, apenas 3% e 2% dos investigadores se encontram afiliados a instituições na Oceânia e africanas, respetivamente.

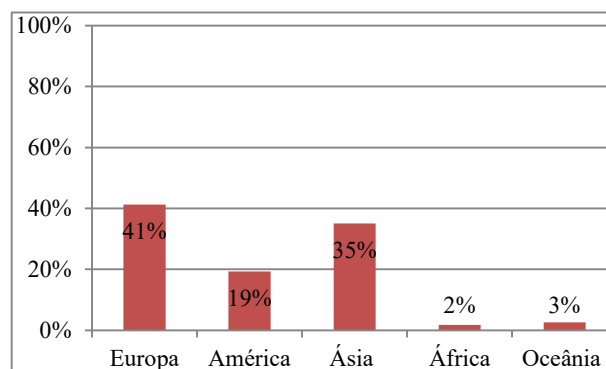


Figure 8. Distribuição dos autores por continente

Tendo em consideração a Tabela III, o país que mais contribui para o domínio do continente europeu é o Reino Unido, contando com 17 investigadores afiliados. Importa ainda destacar países como a Alemanha, que tem 5 autores afiliados, e Irlanda e Portugal, ambos com 4 investigadores afiliados. Ademais, constata-se que a Itália, a Bélgica, a Roménia e a Polónia constituem o grupo de países com o menor número de investigadores afiliados ($n = 1$). Em relação ao continente asiático, o país de afiliação mais frequente é a China ($n = 17$), seguindo-se a Coreia do Sul ($n = 7$), a Índia ($n = 6$), a Malásia ($n = 5$) e a Indonésia ($n = 2$). Já o Japão, o Iraque e a Tailândia têm apenas 1 investigador afiliado. A informação atinente ao continente americano revela uma predominância clara dos EUA ($n = 20$). Refira-se, contudo, que também o Canadá conta com autores afiliados ($n = 2$). Quanto à Oceânia, é possível verificar que apenas um país tem autores afiliados, a Austrália ($n = 3$). O mesmo sucede com o continente africano, sendo, neste caso, o Sudão o país de afiliação dos dois autores.

TABLE III. DISTRIBUIÇÃO DOS AUTORES POR PAÍS

Continente / País	Número de investigadores afiliados	%
Europa	47	41.00%
Reino Unido	17	14.83%
Alemanha	5	4.36%
Irlanda	4	3.49%
Portugal	4	3.49%
Grécia	3	2.62%
Espanha	2	1.74%
Lituânia	2	1.74%
Holanda	2	1.74%
Suécia	2	1.74%
Croácia	2	1.74%
Itália	1	0.87%
Bélgica	1	0.87%
Roménia	1	0.87%
Polónia	1	0.87%
Ásia	40	35.00%
China	17	14.88%
Coreia do Sul	7	6.13%
Índia	6	4.25%
Malásia	5	4.38%
Indonésia	2	1.75%
Iraque	1	0.88%
Japão	1	0.88%
Tailândia	1	0.88%
América	22	19.00%
EUA	20	17.27%
Canadá	2	1.73%
Oceânia	3	3.00%
Austrália	3	3.00%
África	2	2.00%
Sudão	2	2.00%

V. CONCLUSÕES

Face às conclusões apresentadas, é possível afirmar que o presente estudo proporciona uma visão global do estado da arte da literatura acerca da relação entre o IDE e a fiscalidade, tanto ao nível da informação contida nos artigos como dos autores responsáveis pela sua publicação.

Dado que não existem estudos empíricos que caracterizam a literatura acerca da relação entre o investimento direto estrangeiro e a fiscalidade, considera-se esta investigação bastante pertinente, constituindo, portanto, um valioso acréscimo à literatura existente.

De facto, repare-se que o agrupamento dos artigos que integram a amostra em *clusters* permite aferir quais as temáticas já abordadas, apoiando, deste modo, os investigadores na definição de temáticas para investigações futuras. Adicionalmente, ao identificar o país de afiliação dos investigadores que mais estudam a relação entre a fiscalidade e o IDE, o presente estudo evidencia as geografias onde as respetivas políticas nacionais são menos focadas na atração deste tipo de investimento por via da fiscalidade.

Além disso, ao reunir evidências do papel da fiscalidade na atração de IDE, e vice-versa, esta investigação poderá também ser relevante para os decisores dos países que pretendam captar este tipo de investimento no futuro.

Por fim, prevê-se que também as empresas que tenham como objetivo estratégico a expansão do seu negócio além-fronteiras atribuam larga importância a este estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- [1] Ali, M e Bohara, A.K., "How Does FDI Responds to the Size of Shadow Economy: An Empirical Analysis under a Gravity Model Setting," in *International Economic Journal*, 31 (2): 159-178, 2017.
- [2] An, Z., "Taxation and Foreign Direct Investment (FDI): Empirical Evidence from a Quasi-Experiment in China," in *International Tax and Public Finance*, 19 (5): 660-676, 2012.
- [3] Apriana, G. B. e Irawan, F., "The Impact of Tax Incentives and IFRS Adoption on Foreign Direct Investment," in *International Journal of Innovation, Creativity and Change*, 5 (2): 1195-1212, 2019.
- [4] Assunção, S., Forte, R. e Teixeira, A. A. C., "Location Determinants of FDI: Confronting Theoretical Approaches with Empirical Findings," in *Argumenta Oeconomica*, 31 (2): 5-28, 2013.
- [5] Azémar, C. e Dharmapala, D., "Tax Sparing Agreements, Territorial Tax Reforms, and Foreign Direct Investment," in *Journal of Public Economics*, 169 (C): 89-108, 2019.
- [6] Azevedo, A., Pereira, P. J. e Rodrigues, A., "Foreign Direct Investment with Tax Holidays and Policy Uncertainty," in *International Journal of Finance and Economics*, 24 (2): 727-739, 2019.
- [7] Gautier, L., "Local Content and Emission Taxes when the Number of Foreign Firms is Endogenous," in *Journal of Economics*, 122 (3): 239-266, 2017.
- [8] Hansson, A. M. e Olofsdotter, K., "FDI, Taxes and Agglomeration Economies in the EU15," in *Applied Economics*, 45 (18): 2653-2664, 2013.
- [9] Ibrahim, O. A. e Hassan, H. M., "Determinants of Foreign Direct Investment in Sudan: An Econometric Perspective," in *Journal of North African Studies*, 18 (1): 1-15, 2013.
- [10] Kamioka, H., "Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis Protocols (prisma-p) 2015 statement," in *Japanese Pharmacology and Therapeutics*, 47 (8): 1177-1185, 2019.
- [11] Long, C., Yang, J. e Zhang, J., "Institutional Impact of Foreign Direct Investment in China," in *World Development*, 66 (C): 31-48, 2015.
- [13] Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J. e Altman, D. G., "Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis: The PRISMA Statement," in *Journal of Clinical Epidemiology*, 62 (10): 1006-1012, 2009.
- [14] Park, S. J., Park, W. J., Sun, E. J. e Woo, S., "Is Foreign Direct Investment Effective from the Perspective of Tax Avoidance? An Analysis of Tax Avoidance through the International Transfer Pricing Behaviours of Korean Corporations," in *The Journal of Applied Business Research*, 32 (3): 917-935, 2016.
- [15] Simmons, R. S., "Does Recent Empirical Evidence Support the Existence of International Corporate Tax Competition?," in *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 15 (1): 1631, 2016.
- [16] Waltman, L. e Eck, N. J. V., "VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping," in *Scientometrics*, 84 (2): 523-538, 2010.